



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAMARÃO

Natal, 26 de dezembro de 2008

Sra. Silvia Sayão
Editora Chefe do Globo Repórter
Rede Globo de Comunicações
Rio de Janeiro - RJ

Senhora Editora Chefe Silvia Sayão,

Ao tempo que cumprimentamos V. Sa., vimos em representação dos produtores de camarão cultivado do Brasil, apresentar nossos veementes protestos pelas ilações injustas e infundadas que a Rede Globo, através dos Programas Globo Repórter (21/12/08) e Globo Rural (14/12/08), fez da carcinicultura com a degradação ambiental de rios e estuários.

Como V. Sa. pode verificar na farta documentação em anexo, os diversos estudos realizados por pesquisadores de várias Universidades brasileiras demonstram, de forma incontestável que a carcinicultura possui todas as condições para se desenvolver de forma harmônica com um meio ambiente equilibrado.

Aliás, tudo isso foi verificado in loco pela equipe do Globo Repórter, a qual acompanhamos durante as filmagens realizadas no processo de despesca e da descarga dos efluentes da Indústria de Processamento da Empresa Potiporã, o maior empreendimento de carcinicultura do Brasil (960 ha e 70.000 Kg de produto/processado/dia).

Inclusive, para espanto da sua equipe, a referida indústria, a despeito do seu porte excepcional, não jogava uma única gota de metabissulfito ou qualquer outro produto químico no rio adjacente, uma vez que todo esse produto utilizado para a conservação dos camarões recém despescados, aliás, por exigência da União Européia, é transportado para a unidade de processamento, que por sua vez tem a totalidade de sua drenagem dispersada para a atmosfera, pelo princípio da evapotranspiração.

No entanto, sua equipe, mesmo tendo presenciado todo esse processo, bem como sido alertada da falta de credibilidade do professor Aristotelino, preferiu dar ouvidos a essa pessoa, de postura reconhecidamente contrária a carcinicultura e a verdade dos fatos, uma vez que diferentemente do que informou aos seus repórteres, não coordena curso nenhum, nunca escreveu um trabalho científico sobre ecologia estuarina e há quase 20 anos não publica nada, ou seja, é mais um pária a serviço da esquerda ambientalista internacional. Isso, sem contar que o mesmo, dependendo dos holofotes, apresenta distúrbios de personalidade, conforme comprovam suas declarações ao Globo Repórter, em comparação às entrevistas dadas aos jornais de Natal (em anexo), após 15 e 45 dias do evento que provocou a mortandade de peixes.

Ainda nos recordamos que quando o seu Diretor disse que o procedimento ecologicamente correto da Potiporã era atribuído ao fato de que se tratava de um empreendimento organizado, ao que de pronto refutamos que, se a tecnologia disponível no Brasil podia beneficiar uma empresa desse porte, quanto mais os pequenos e médios produtores. Ou seja, em realidade a atividade necessariamente não polui, inclusive, essa é uma constatação amplamente demonstrada nos vários estudos realizados pela Academia Brasileira, nos quais se verifica que o somatório dos impactos positivos da carcinicultura é de tal magnitude que justifica plenamente a adoção de medidas mitigadoras para compensar seus possíveis impactos negativos.

ABCC

Av. Amintas Barros, 4549, Nova Descoberta, Natal-RN, CEP 59075-250 Brasil
Fone/Fax (84) 3231- 6291 e-mail: abccam@abccam.com.br web: www.abccam.com.br



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAMARÃO

Nesse contexto, entregamos em mãos dos seus prepostos, que em princípio nos pareciam pessoas comprometidas com a verdade, mas que agora sabemos não passarem de pseudo-alienados a serviço dos interesses contrariados de além-mar, uma série de informações técnico-científicas que desmistificam as acusações facciosas engendradas por esses falsos profetas do apocalipse, travestidos de professores universitários e, lamentavelmente, até de repórteres globais, de quem a população espera, no mínimo, confiabilidade das informações. No entanto, a exemplo do equivocado tratamento e da falta de compromisso com a verdade dos fatos, certamente não mereceram nenhuma atenção, uma vez que foi priorizada a inverdade e a difamação gratuita.

Por tudo isso, vimos apresentar, em anexo, uma moção de repúdio, traduzida em um ABAIXO-ASSINADO por parte de dezenas de técnicos e especialistas na área de aqüicultura/carcinicultura, além de um conjunto de informações pertinentes ao assunto, que provam cientificamente e estatisticamente, que os Programas Globo Repórter e Globo Rural precedentemente referidos, faltaram com a verdade para com seus telespectadores.

Além disso, os referidos programas contribuíram de forma bastante negativa para denegrir a imagem de uma atividade consolidada nacional e internacionalmente, que inclusive representa a alternativa de maior viabilidade para o fortalecimento da economia rural litorânea brasileira, cuja exploração resulta num produto nobre, com demanda insatisfeita no Brasil e no exterior, e que conta, na sua cadeia produtiva, com uma participação majoritária de micros, pequenos e médios produtores (95 %), que adotam nos seus processos operacionais, códigos de conduta, Boas Práticas de Manejo e Programas de Biossegurança, tendo como princípios básicos: a inocuidade dos seus produtos, o respeito ao meio ambiente e o compromisso social.

Sendo o que se apresenta para o momento, vimos a despeito da quase descrença quanto a uma justa reparação dos danos causados ao nosso setor e, naturalmente, uma exemplar repreensão aos incautos repórteres, reafirmar a nossa confiança de que a verdade prevalecerá, notadamente pelo fato de que a nossa convicção de que a carcinicultura se desenvolve de forma harmônica com um meio ambiente equilibrado, não é uma quimera, mas sim uma realidade alicerçada em 36 anos de intenso trabalho com essa atividade no Brasil e, os exemplos exitosos de desenvolvimento sustentável dessa atividade em vários países.

Na certeza de contarmos com a devida atenção, aguardamos um posicionamento retificador por parte da Rede Globo, já que a falsidade das informações veiculadas compromete a reputação dessa conceituada emissora, indo de encontro com o sagrado princípio da liberdade de expressão, o qual pressupõe, antes de tudo, a verdade, subscrevemo-nos.

Atenciosamente,

Itamar de Paiva Rocha
Presidente ABCC.

C/C Revista Veja / Sr. Eurípedes Alcântara – Diretor de Redação
Grupo Bandeirantes / Sr. Fernando Mitre – Diretor Nacional de Jornalismo
Rádio e Televisão Record S/A / Sr. Alexandre Raposo - Presidente

ABCC

Av. Amintas Barros, 4549, Nova Descoberta, Natal-RN, CEP 59075-250 Brasil
Fone/Fax (84) 3231- 6291 e-mail: abccam@abccam.com.br web: www.abccam.com.br